

Porto Alegre, 16 de setembro de 1991

Senhor Secretário:

Tem sido com surpresa que temos recebido uma enxurrada de correspondências suas, nas últimas semanas, bem como visto notícias nominando nossa entidade no projeto que Va.Sa. secretaria.

Surpreendidos, resolvemos recuperar os fatos internos e externos à nossa instituição, para compreendermos o presente equívoco de sua parte, em remeter estas correspondências para uma organização errada, bem como noticiar nosso nome em projetos dos quais não fazemos parte.

Primeiramente ficamos preocupados com o acréscimo de custos que esta desinformação estaria representando para os combatidos numerários que reconhecemos que dispõem os órgãos públicos como na área universitária. Presumimos que sua Universidade Federal de Pelotas deva passar por esta mesma precariedade.

Em segundo lugar, pela confusão que poderão causar a nossos associados bem como companheiros de nossa instituição, as notícias que têm circulado na imprensa gaúcha, arrolando nossa Cooperativa no projeto de Va.Sa.

Sendo assim, para lhe resguardar e lhe poupar os míseros recursos que provavelmente deve dispor, como nós também, a Sociedade Civil Organizada, queremos lhe dar as justificativas corretas no sentido de poder interromper imediatamente, este seu gasto desnecessário.

Para tanto iremos lhe fazer um breve relato, inclusive para argumentação quando a Coordenação local, regional, estadual e mesmo federal, lhe exigirem respostas por não mais enviar nenhuma correspondência à Cooperativa, como fará daqui para frente.

Já em 08 de fevereiro do presente ano, recebemos uma correspondência da Presidência da República, através da Secretaria do Meio Ambiente, referida como OF/SEMAM/PR/GAB Nº000008, assinada pelo Secretário Adjunto, Sr. Eduardo de Souza Martins. Em 14 de março deste mesmo ano, recebemos outro ofício, agora com a assinatura do Sr. Jorg Zimmermann, referido como OFÍCIO/CIRC/SEMAM/PR/GAB/DTC Nº17. Os documentos tinham a finalidade de nos colocar a par de uma proposta, e depois projeto, de um "Seminário Nacional Articulação e Cooperação em Agroecologia".

Para esclarecer, talvez Va.Sa. desconheça, fato que não seria surpreendente, mas participamos desde março do presente ano, particularmente como cidadão brasileiro, de um trabalho, pela experiência que dispomos, sobre a avaliação a nível nacional da incineração e/ou outros processos térmicos de eliminação de, erroneamente, denominado "lixo hospitalar". Ressaltamos que este assessoria se dá no mesmo organismo federal de onde se originam os ofícios supra-mencionados. Ou seja, na mesma estrutura federal administrada, adjuntamente, pelo Sr. Eduardo de S. Martins e onde está lotado o Sr. Jorg Zimmermann. Como também, e de novo Va.Sa. provavelmente desconheça, temos relações pessoais próximas (há mais de quinze anos) com o titular da mesma pasta - Secretaria do Meio Ambiente/PR-, o Sr. José Lutenberger. Técnico este que dispensa, por notório que é neste País, o esclarecimento da ligação de sua história de lutas profundamente ligada à agricultura orgânica, alternativa, regenerativa, sem agrotóxicos ou ecológica, como por ideologia



... Serviço N.º 18.09.91 .2.
gia compreendemos, e que Va.Sa. denomina de "agroecológica". Por este fato pessoal, tivemos, por várias ocasiões, oportunidade de nos posicionarmos contra quaisquer articulações, burocrático-institucionais, em sua relação -de "Secretário Nacional do Meio Ambiente- com os agricultores ecologistas.

Esta posição levamos ao conhecimento interno de nossa instituição e resolvemos nos manter fora deste Seminário.

Para fundamentar nossa posição, preferencialmente verbal até o dia 15 de abril último, enviamos o "fax" que anexamos para seu conhecimento, ao Sr. Secretário (Nacional do Meio Ambiente) através dos cuidados de seu Secretário Adjunto, Sr. Eduardo de S. Martins. Pelo documento (fotocópia nº 01 anexa) Va.Sa. conhecerá nossas claras e limpidas posição e visão, sobre o supra-mencionado Seminário. Constatará que foi cancelado por outros cidadãos brasileiros que tinham a mesma avaliação de nossa entidade.

Bem, para não nos alongarmos nem sermos enfadonhos já que Va.Sa. dispõe neste momento, de nossos argumentos a nível nacional, queremos agora esclarecer a nível estadual a realidade deste seu equívoco. Afinal é no Estado a instância que lhe afeta objetivamente já que foi o escolhido como Secretário Executivo do PCA/RS.

Das correspondências recebidas por Va.Sa, pelo que nos consta, seu PCA/RS não tem recebido nenhuma resposta formal de nossa Cooperativa. Da mesma forma, não deve haver de correspondência endereçada a nós pela Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio, referida como of. 124/91 de 04 de julho p.p. e assinada em nome do Coord. Centro Agrícola, Carlos Roberto Comassetto.

Porém é desta correspondência da municipalidade e da sua de 03 de julho p.p. quando nos convidam para o "lançamento oficial do Programa de Cooperação em Agroecologia, na SARCS ..", que se inicia o problema que causamos a seu projeto, obrigando-lhe a se corresponder conosco desnecessariamente.

Desculpe-nos. A razão deste equívoco prendeu-se ao fato de que um associado nosso, por desinformação ou precipitadamente, já que estava nesta reunião como "observador e para coletar dados p/minha pesquisa" (conforme documento em nossas mãos), envolveu-lhe nesta situação que lhe emburraça, quando firmou o cita do Programa em nome da Cooperativa. Infelizmente o citado associado não se deu conta que não tinha representatividade estatutária nem autorização formal de quem de direito para assinar um documento em nome de nossa instituição. Assim, por esta desinformação, obrigamos-lhe a despendar inutilmente, seus poucos recursos.

Desta forma, antes de finalizar esta nossa correspondência, reafirmamos nossas escusas em nome da Cooperativa, de ter lhe causado tais transtornos.

Dáí então, ao lhe esclarecer estes fatos, desejamos que esta argumentação lhe subsidie para se justificar junto à Coordenação Estadual e suas filiadas quanto ao desligamento que Va.Sa. fará neste momento, de nossa entidade neste programa que Va.Sa. secretaria.

Almejamos que seu grupo encontre, como o possivelmente o fez e está trilhando, o caminho que lhe parecer mais favorável nesta relação com os combatidos companheiros do campo, tão enfraquecidos e enganados pelos discursos de interesseiros e aproveitadores que vicejam por este nosso País,

Atenciosamente,


Luiz Jacques L. Saldanha
1º Coordenador-Geral

- 1- a fotocópia (nº01) do "fx" enviado a José Lutzenberger em 15.04.91 com o texto e o recibo da CRT, está autenticado, frente e verso, com nossa rubrica;
- 2- estamos enviando cópia de todo este material à redações dos jornais "Correio Riograndense" de Caxias do Sul, e "O Interior", pelas notícias veiculadas conforme fotocópias ns.02 e 03, também autenticadas, para esclarecermos este equívoco que lhe expomos;
- 3- mandaremos o presente material, da mesma forma, a todas as redações da imprensa local e nacional, quando houver notícias com este equívoco, para esclarecimentos;
- 4- enviaremos a todos os nossos associados listados nas mesmas notícias para reafirmarmos nossa posição com relação ao Programa que Va.Sa. secretaria; e
- 5- enviaremos à Coordenação em Brasília para elucidar o desligamento que Va.Sa. fará neste momento, de nossa Cooperative no referido Programa.-

Senhor Secretário:

Opinamos em diversas vezes na fase preparatória, verbalmente ou por escrito, nossa discordância sobre a realização do Seminário que hoje se instala por iniciativa de sua Pasta.

Julgamos inoportuna, inclusive pela dimensão e diversificação de nosso País, a proposta de formação de uma Rede e/ou Conselho nacional para articulação e cooperação entre aqueles que praticam uma agricultura denominada pelos organizadores como sendo "agroecologia".

A experiência tem demonstrado que entidades públicas e/ou privadas com a função de intermediar tanto a troca de experiências como aplicar recursos e outros meios materiais para os agricultores que praticam uma agricultura com identidade geográfica e temporal e daí ecológica, tem sido um desastre. Ressalte-se que caso não houvesse um profundo espírito de resistência, como Va.Sa. bem conhece, entre estes cidadãos, não teríamos um exemplo a ser citado neste País.

Assim, se há recursos em sua pasta para os grupos organizados destes agricultores que os repasse sem maiores delongas.

Qualquer outro processo representará não só um desperdício de verbas para a manutenção da estrutura proposta ou das já existentes, como será mais um entrave burocrático para distanciar os agricultores dos meios econômicos que viabilizassem suas próprias organizações. E será através destas que se processará seu fortalecimento na troca de suas experiências concretas ao invés de encontros onde prevalece o discurso teórico e intelectual que mascara a realidade verdadeira que vive o agricultor nacional.

Além do mais, muitos dos ora convidados, apesar de tudo e todos, têm realizado seu trabalho independente de um só nível das estruturas oficiais. Até bem ao contrário, participantes e organismos de pesquisa, extensão e/ou fomento, da área oficial ou não, não só têm negado seu apoio como procurado inviabilizar e/ou desmoralizar com seus títulos e graus, nosso trabalho.

Além deste aspecto, outros convidados têm, apesar da aparente identidade de processos agrícolas, propósitos totalmente adversos daqueles que acreditamos.

Assim, participarmos deste evento representaria não só uma perda de recursos como poderia parecer aos menos avisados de que compartilhamos de um projeto agrícola idêntico a estes últimos, da mesma forma como coniventes com estruturas comprometidas com interesses diversos dos nossos.

Com esta correspondência não só queremos reafirmar nossa discordância da realização do evento como também caracterizar que estamos em áreas diferentes de muitos dos convidados.

Va.Sa. conhece pessoalmente nosso trabalho e sua ideologia técnica e profissional. Se houver interesse de sua Pasta em cooperar com nossa iniciativa, teremos o máximo prazer e a reconhecida necessidade, de receber sua contribuição. Principalmente porque foi através do conhecimento de seus ensinamentos pessoais sobre o caráter ecológico da agricultura que fundamentamos, filosoficamente, os caminhos que hoje trilhamos.

Respeitosamente,

Sérgio Cabral - Fazenda Monte Verde/MG
Nasser Youssef Nars - Centro de Cultura Nat. "Augusto Ruschi"/ES
Jacques Saldanha - Coord. Geral e Sebastião Pineiro - Núcleo Técnico da Coop. Ecológica Coolmeia Ltda./RS

Ilmo. Sr.
Eng.º Agr.º José Antonio Lutzenberger - Sec. Nac. do Meio Ambiente da Pres.
Esplanada dos Ministérios

BRASÍLIA - DF

AOS CUIDADOS DO Sr. CARVALHO
MARTINS - SEC. ADJUNTO



Arquivo CP

Agroecologia cresce em todo Rio Grande do Sul

A agroecologia, ou agricultura ecológica, que consiste na produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos e sem adubos químicos, está crescendo consideravelmente no Rio Grande do Sul. Isto é o resultado do trabalho de organizações não governamentais e governamentais que estão desenvolvendo tecnologias alternativas para repassar ao agricultor para que ele preserve a sua saúde, a do meio ambiente e a do consumidor.

Além disto, os grupos que trabalham com a agroecologia deram mais um passo para o aprimoramento e a difusão das práticas da agricultura alternativa. Dia 02 de agosto, na sede da Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul, 17 instituições assinaram o Programa de Cooperação em Agroecologia.

O responsável pelo projeto de agroecologia do Centro Agrícola Demonstrativo de Porto Alegre, Carlos Roberto Comassetto, ressalta que o Rio Grande do Sul é pioneiro nesta iniciativa e deverá ser seguido por outros estados que também possuem projetos de agricultura ecológica. Comassetto destaca a importância de dar alternativas para o pequeno agricultor, pois o atual modelo agrícola

que prioriza a monocultura com alto índice de agrotóxicos - expulsou milhares de produtores do campo.

INSTITUIÇÕES

O Programa de Cooperação em Agroecologia reúne as seguintes instituições: Fundação Gaia - Porto Alegre; Projeto Ecológico e Laboratório de Produção Agropecuária da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente, Porto Alegre; Prefeitura de Ipê, Centro Agricultura Ecológica Ipê; Fundação de Desenvolvimento Economicamente Sustentado, Porto Alegre; Programa de Agricultura Alternativa da Universidade Federal de Pelotas, Cooperativa Cociméia, Porto Alegre; Centro Agrícola Demonstrativo, Porto Alegre; Associação de Agricultores Ecológicos de Ipê e Antônio Prado; Cotrijui, Ju Assessoria e Serviços e Projetos em Agricultura Alternativa, Ju; Centro de Apoio à pequena Propriedade, Santa Cruz do Sul; Centro de Tecnologias Alternativas Populares, Sarandi; Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Ceilero, Bêga; Colégio Bom Pastor, Nova Petrópolis; Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Ensino Técnico, Porto Alegre, e Centro de Pastoral no Mundo do Trabalho, Santa Cruz do Sul.



Arquivo CR

Enquanto a produtividade das principais culturas brasileiras, arroz, soja, trigo, algodão, café e cana, cresceu 8% nos últimos anos, o consumo de agrotóxicos aumentou 250%.

em seus países circulam...
...e o principal problema grande qual...
...Organização...
...OMS, pu...
...do env...
...tal por pes...

O Seminário Santo Antônio, em Vila Rica, contou dias 16, 17 e 18 de agosto o Encontro dos Amigos Capatachistas. Com a presença do Conselho

to, o mesmo ramo industrial", acrescentou. Para reforçar isto, as muitas vezes durante o treinamento de técnicos, sempre a fim de se preparar

rem em dinheiro, verbas para a ECO-92 e um projeto para salvar as florestas tropicais brasileiras, tudo isso no embalo da ECO-92.

O Brasil ofereceu-se para hospedar a Conferência ainda no Governo Sarney, o Rio de Janeiro foi escolhido como sede já no Governo Collor e, se depender dele, seu símbolo será a Floresta da Tijuca, uma área verde de 5 quilômetros quadrados, habitado por milhares de pássaros e insetos, cercada de concreto por todos os lados. Ao candidatar-se a sede da ECO-

comitê preparatório da ONU tem a tarefa de organizar a Conferência.

Chico Mendes — sindicalista, assassinado em 1988 — foi o brasileiro que tornou público o drama do seringueiro amazonense e do meio ambiente no Brasil. A partir daí os olhos das grandes potências voltaram-se para a Amazônia. Mas há quem não concorde com esse interesse pelo chamado "pulmão do mundo". Gilberto Mestrinho, Governador do Estado do Amazonas, afirma que "a ECO-92 é apenas a ponta de um iceberg.

minhamento do desenvolvimento sustentável seria o de uma relação desigual entre os países do primeiro e terceiro mundo. Mas eu acredito que ocorrerá o reconhecimento da questão ecológica como um problema a ser saneado. O mundo não pode ignorar o problema ecológico. Eu acredito que os governantes são os maiores responsáveis pela questão ambiental, e a Conferência vai servir para legitimar aos Chefes de Estado do mundo inteiro essa posição", afirma Celso.

programa mini-cursos (sobre plantas, medicina e alimentação alternativa), painéis (sobre saúde ambiental, educação e tecnologia) e relato de experiências em educação ambiental. A promoção do Congresso é da Prefeitura de Ibirubá, com organização da Secretaria de Educação do Estado, Universidade e Fundações. Poderão participar do Congresso professores, universitários, agricultores e profissionais em geral. Maiores informações pelo telefone: (054) 324.1755

Gaúchos criam programa de Cooperação em Agroecologia

Um novo passo no caminho da consolidação da agricultura alternativa foi dado no último mês de agosto no Rio Grande do Sul. No dia 2, reunidos na sede da Sociedade de Agronomia do estado gaúcho, 17 instituições governamentais e não-governamentais assinaram um Programa de Cooperação em Agroecologia, através do qual se comprometem ao apoio recíproco na troca de informações, conhecimentos, experiências ou materiais, capazes de ajudar no aprimoramento e difusão das práticas da agricultura ecológica. A agroecologia, ou agricultura ecológica, que consiste na produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos e sem adubos químicos, está crescendo no Estado, resultado do trabalho de organizações que buscam respa-

sar aos produtores tecnologias alternativas que preservem sua saúde, o meio ambiente, e a saúde do consumidor. A criação de mecanismos de cooperação permanentes dentro deste contexto, tem por objetivo captar recursos para a continuidade dos projetos, além de proporcionar o intercâmbio entre as organizações locais, de outros estados e até do exterior.

Diretor de fomento agrícola da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Produção, e responsável pelo projeto de agroecologia do Centro Agrícola Demonstrativo de Porto Alegre, o agrônomo Carlos Roberto Comassetto destaca que o pioneirismo da iniciativa deverá ser seguido por outros estados, e ressalta a importância de oferecer al-

ternativas para o pequeno produtor, dentro de um modelo agrícola que prioriza a monocultura e o uso de alto índice de agrotóxicos.

Caberá ao Programa de Cooperação em Agroecologia, entre outras tarefas, o compromisso de realizar ações de fortalecimento das organizações cooperantes, identificando necessidades e possibilidades de atuação no sentido de promover a maior compreensão da chamada agricultura ecológica. O Programa de Cooperação em Agroecologia reúne as seguintes entidades: Fundação Gaia (POA); Projeto Ecológico e Laboratório de Produção Agropecuária, da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente (POA); Prefeitura de Ipê; Funda-

ção de Desenvolvimento Economicamente Sustentado — Ecofund (POA); Universidade Federal de Pelotas — UFPEL; Cooperativa Coolméia (POA); Centro Agrícola Demonstrativo, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Associação de Agricultores Ecológicos — Ipê e Antonio Prado; Cotrijui (Ijuí); Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (Ijuí); Centro de Apoio à Pequena Propriedade (Sta. Cruz do Sul); Centro de Tecnologias Alternativas Populares (Serandi); Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Ceiteiro — FUNDEP (Braga); Colégio Bom Pastor de Nova Petrópolis; Secretaria de Educação e Cultura (POA); Centro Pastoral no Mundo do Trabalho (Sta. Cruz do Sul).